

le

# No Reino do Nada

Narrativa de Exploração

2º Ciclo do Ensino Básico



programa de  
alfabetização  
afetiva

**Título**

No Reino do Nada – Narrativa de Exploração | 2º Ciclo do Ensino Básico

**Autor**

Projeto Coruja do Gabinete de Atendimento à Família

**Editor**

Gabinete de Atendimento à Família

**Ano**

2022

**Ilustrações**

Rui Carvalho Design

**Capa, projeto gráfico e paginação**

Gabinete Design/Informática do Gabinete de Atendimento à Família

**Texto**

Lúcia Gonçalves

**Financiamento**

Portugal2020 – POISE – Tipologia 3.16

**Mais Informações**

Gabinete de Atendimento à Família

Rua da Bandeira, 342

4900-561 Viana do Castelo

Tel. 258 829 138

[www.gaf.pt](http://www.gaf.pt)

**Cofinanciamento**

UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

ISBN: 978-989-54339-2-6 | 1ª edição

**Este publicação é parte integrante do KIT Coruja e pode ser reproduzido, em parte ou no seu todo, se for mencionada a fonte.**



ll

\*





Era uma vez uma rainha que vivia numa floresta perdida no Reino do Nada.

No Reino do Nada, não há joias, vestidos bordados, castelos imponentes, cavalos brancos, ou gaiolas douradas...

No Reino do Nada, cheira a flores em todas as estações do ano, há pássaros de mil cores num imenso céu azul que lembra o mar.

No Reino do Nada, a chuva é uma bênção, a trovoada é sempre bem-vinda e quando chega o inverno é sinal de que o ciclo da mãe natureza se cumpre e festeja-se a vida.

Neste Reino há uma rainha, mas não há súbditos.

Há música, muita música. Ouvem-se sons, de mil e tais instrumentos que se fundem numa melodia única, maravilhosa.

Há quem chame ao Reino do Nada o céu, o paraíso, o amor!!!

Outros, aqueles que não vivem, nem sequer acreditam que há um Reino do Nada, dizem que esse tal Reino, de uma rainha sem súbditos, não passa de uma invenção de uma pobre e triste velha!

O Félix é que não estava para confusões, nem interrogações, nem mas, nem mais nada!

Com o mapa da floresta do Reino do Nada a tiracolo, deu por si numa enorme clareira, donde emanava uma luz intensa e brilhante que sentiu entrar-lhe pelas entranhas, causando-lhe uma incrível sensação de bem-estar.

Ainda meio atordoado por aquela estranha tranquilidade, Félix pegou no seu caderninho de perguntas e lançou a primeira questão.

- Quem és tu, rainha?

Com uma voz serena, como se contasse com toda a eternidade para saciar a sede de sabedoria da criança, a rainha respondeu-lhe:

- Terás, primeiro, de viajar para dentro de ti, conhecer o teu próprio reino e só depois saberás quem sou!

Surpreendido com a resposta, Félix sentiu-se assustado!

Ele não tinha a menor ideia de quem era ou como encontrar um mapa, uma bússola que o levasse a descobrir o seu próprio Reino.

Sentindo o seu desassossego, a rainha tranquilizou-o com um olhar doce que lhe aqueceu a alma.

Depois, acrescentou:

- Não tenhas pressa, aprende a desfrutar das flores selvagens, das pedras rudes e brutas que encontrares no teu caminho, tudo será maravilhoso enquanto segues com a tua chama! Lembra-te, segue com a chama acesa! Só isso interessa.

Ainda atónito pelas palavras enigmáticas da rainha, Félix ainda lhe acenou, quando esta desapareceu naquele manto de luz e magia que ele não conseguia pôr por palavras.

Sentiu-se só, com um frio intenso que lhe gelava o raciocínio e os sentimentos. Não sabia o que pensar, o que dizer, o que sentir. Acabara de ter a certeza que não sabia nada de si e, pior do que isso, não tinha a mais pálida ideia de como resolver esse problema!

Ficou ali prostrado, de ombros caídos a deixar a tristeza e o desânimo tomar conta de si. O melhor seria pensar que toda esta história da rainha e do Reino do Nada não tinham passado de um sonho tolo. Mais uma história de uma pobre e triste rainha e de uma criança com uma grande imaginação. Levantou-se do chão, endireitou os ombros e repetiu para si próprio:

- Precisas é de ir estudar, que a nota de matemática não sobe com histórias do Reino do Nada!

E assim se levantou, firme com a sua decisão. Deu dois passos e viu uma flor selvagem a fitá-lo, a lembrá-lo de toda aquela magia que havia sentido.

As palavras da rainha voltaram a ecoar na sua cabeça, no seu coração, tomaram-no de tal maneira que ele gritou:

- CHAMA, CHAMA!?

Num ápice, *uma fada* surgiu na sua frente, apontando-lhe uma varinha branca e cristalina. Félix estremeceu e balbuciou:

- Não, não quero tornar-me uma CHAMA!

Com a leveza de uma libelinha a namorar o lago, a fada delicadamente respondeu:

- Ela está dentro de ti, Félix. Cuida dela com todo o carinho. Lembra-te, só tens que mantê-la acesa o mais que puderes, e chegarás ao Reino do Nada num abrir e fechar de olhos.

- Mas, eu, eu não sei!!! Eu só sei o meu nome, a minha morada, que tenho olhos verdes e umas coisas que aprendo na escola!!! Eu juro, nunca ninguém me falou que eu tinha uma chama, nem como se acende ou apaga! Por favor, ajude-me a encontrar essa tal chama. Eu 'tou a ficar maluquinho!!!

A fada sorriu e com um simples e leve bater de asas levou o Félix ao Palácio do Nada.

....

Para obter a versão completa do Kit Coruja entre em contacto com o Gabinete de Atendimento à Família através dos contactos disponíveis em [www.gaf.pt/contactos](http://www.gaf.pt/contactos).







# Letras

programa de  
alfabetização  
afetiva



**gaf**  
www.gaf.pt

**CI6**



**PO ISE**  
PROGRAMA OPERACIONAL  
INCLUSÃO SOCIAL  
E EMPREGO

**PORTUGAL**  
**2020**



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu